

#131

SEU
DINHEIRO

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

247

ABRA SUA FRANQUIA EM 2014

*Conheça os setores mais promissores
de um mercado de R\$ 325 bilhões*

APOSENTADORIA? COMECE JÁ

CINCO RAZÕES PARA
NÃO PERDER TEMPO
ANTES DE COMEÇAR
A POUPAR

CONSELHOS DE QUEM CHEGOU LÁ

PEDRO MOREIRA
SALLES RESUME, EM 6
TÓPICOS, O CAMINHO
PARA O SUCESSO

DOUTOR CATÁSTROFE

ECONOMISTA
NOURIEL ROUBINI
VOLTA A FAZER
PREVISÕES ALARMISTAS

LIVRES DAS DÍVIDAS

BRASILEIROS ESTÃO
LIMPANDO O NOME
E SAINDO DO
VERMELHO

OFERECIMENTO:

CAIXA
SEGUROS



ABRA SUA FRANQUIA EM 2014

Brasil inaugura 38 franquias por dia; veja as redes mais promissoras de um setor que cresceu de R\$ 304 bilhões, em 2012, para R\$ 325 bilhões, em 2013



Do Infomoney

O forte crescimento do consumo, combinado à ascensão das novas classes brasileiras, impulsionou o mercado de franchising no País. Só em 2013, foram instaladas 13.699 unidades (ou 38 lojas por dia), um aumento de 7,19% em comparação com 2012, revelou um estudo da consultoria especializada Rizzo Franchising.

Com a expansão, o faturamento do setor teve um salto de R\$ 304 bilhões, em 2012, para R\$ 325 bilhões, em 2013, representando alta de 8,69% do PIB nacional. As empresas franqueadoras chegaram a 2.711 unidades (contra 2.579 em 2012), sendo que 86,1% são de origem brasileira.

“Mais de 195 milhões de brasileiros deixaram R\$ 4,57 por dia no caixa das franquias no ano passado”, acrescentou o especialista da Rizzo Franchising, Marcus Rizzo, ressaltando que as receitas geradas pelas franquias chegaram a R\$ 325 bilhões, alta de 6,7% ante 2012. No ano, o setor foi responsável por oferecer 2,321 milhões de empregos diretos e mais de 2 milhões indiretos.

Os segmentos mais promissores
Marcus Rizzo também listou cinco áreas mais promissoras para se investir em 2014. Para a lista, foram consideradas as redes mais procuradas por candidatos a franqueados, os setores que mais crescem no mercado e os setores com potencial para serem explorados, confira:

1. Saúde e Beleza

Ramos: academia, cosméticos e perfumaria, depilação, estética, farmácias, etc.

Número de franqueadores: 367

Receita anual do segmento: R\$ 12,138 bilhões

Novos franqueadores em 2013: 23

2. Fast Food

Ramos: cafeteria, hambúrguer, massas, comidas naturais, etc.

Número de franqueadores: 370

Receita anual do segmento: R\$ 9,366 bilhões

Novos franqueadores em 2013: 16

3. Assessórios Pessoais

Ramos: calçados, joias e bijuterias, malas e bolsas, etc.

Número de franqueadores: 171

Receita anual do segmento: R\$ 4,298 bilhões

Novos franqueadores em 2013: 11

4. Vestuário

Ramos: camisarias, bordados, íntimo, catálogo, etc.

Número de franqueadores: 321

Receita anual do segmento: R\$ 8,112 bilhões

Novos franqueadores em 2013: 13

5. Infantil

Ramos: brinquedos, festa, lazer e produtos infantis.

Número de franqueadores: 20

Receita anual do segmento: R\$ 79,69 milhões

Novos franqueadores em 2013: 1



APOSENTADORIA? COMECE JÁ

*Cinco razões para você começar a
investir para a aposentadoria agora*



Do Infomoney

A maioria das pessoas já leu ou ao menos já ouviu falar sobre a importância para investir de modo a garantir uma aposentadoria segura financeiramente. Mesmo assim, a maioria da população protela esse momento indefinidamente e acaba perdendo grandes oportunidades ao longo da vida. Assim, o InfoMoney conversou com Antonio de Julio, especialista em educação financeira, que listou 5 motivos pelos quais a melhor hora de investir na aposentadoria é agora.

1 – Tempo

“Se uma pessoa demora muito para começar a fazer uma atividade física, menos tempo ela tem para o corpo ficar bom e preparado para doenças. Com finanças é a mesma coisa, quanto menos tempo o investidor tiver para os juros fazerem efeito, pior é”, explica Antonio de Julio. O especialista explica ainda que, nesses casos, quanto mais demorar para começar suas aplicações, o investidor deve ser mais agressivo, ou na quantidade que poupará ou nos investimentos que fará.

2 – Disciplina

Outra vantagem de começar agora a acumular as reservas para a aposentadoria é o fato de que o hábito de juntar dinheiro ajuda o investidor a se policiar financeiramente. “Quando sobra mais dinheiro, a pessoa - especialmente os mais jovens - não vai gastar todo dinheiro que ganha, mas sim investir mais pensando na aposentadoria”, exemplifica.

3 – Estilo de vida

O especialista apela também para um dos pontos que mais costumam importar na vida das pessoas: o estilo de vida. “Para onde você quer viajar na aposentadoria? Onde quer morar? Onde quer passear? O quanto você se dedicar para a aposentadoria é equivalente ao padrão de vida que terá no futuro”, afirma o especialista em finanças.

4 – Demografia

Outro problema para quem está pensando na aposentadoria é a pirâmide demográfica. A taxa de fertilidade no Brasil tem diminuído cada vez mais e o acesso à saúde aumentado, fazendo com que no futuro a tendência seja que existam mais pessoas idosas que dependam da previdência do governo. Dessa forma, há uma tendência de que a idade para receber benefícios do governo seja aumentada ou o valor recebido seja menor: “Não dá para confiar todas as suas fichas só no dinheiro do INSS”, afirma Antonio de Julio.

5 – Acesso

“Hoje em dia só não investe quem não quer, é possível começar com R\$ 30,00 a investir no Tesouro Direto, existem diversos fundos de ações, renda fixa, previdência, imobiliários com aplicações iniciais baixíssimas, feitas especialmente para que o investidor aplique mensalmente. A história de que para investir é preciso ter muito dinheiro é muleta”, encerra o especialista.

APRENDA COM QUEM CHEGOU LÁ

*Seis conselhos de carreira de Pedro
Moreira Salles, do Itaú Unibanco,
para o sucesso profissional*



Do Infomoney

O presidente do Conselho do Itaú Unibanco, Pedro Moreira Salles, participou de um bate-papo sobre gestão empresarial, na última quinta-feira (23), no site Na Prática, da Fundação Estudar.

Durante a conversa, Salles falou sobre a importância da formação acadêmica e o que aprendeu em sua trajetória profissional. Ele também deu alguns conselhos sobre liderança e mostrou alguns passos para ser um bom líder, confira abaixo:

“Estudar no exterior não é pré-requisito para liderança, mas ajuda no processo”

Graduado em economia e história pela Universidade da Califórnia, em Los Angeles, Moreira Salles acredita que investir em educação é importante e ter uma experiência fora do País pode ajudar o crescimento profissional, por “sair da zona de conforto”. Mas tal experiência não é a única alternativa.

“No meu caso, foi questão muito pessoal, já tinha estudado em um colégio francês e estava habituado com o ambiente internacional. Mas, já vi pessoas que têm muito talento para liderar, mas nem têm uma graduação completa.”

“Saiba qual caminho quer seguir”

“Pelos jovens que entrevisto em processos seletivos, hoje há muita inquietação como que fazer”, disse o presidente

do Conselho. “A primeira decisão profissional é estar certo do que seguir: se vai tentar empreender, crescer numa empresa ou mirar em um setor e ter experiência em grandes empresas”. Para ele, só depois desta escolha o jovem profissional poderá criar um plano de carreira claro.

“Se deseja seguir carreira no mercado financeiro, esteja preparado para encarar desafios”

Por experiência particular, Salles sabe que uma carreira no mercado financeiro dá bons frutos, como reconhecimento e altos salários, mas seguir esse caminho implica em aguentar um grande carga de estresse e de horas extras. “Ser líder de um banco é dinâmico, mas o ambiente é muito competitivo, já que os profissionais ganham de acordo com metas agressivas. Não dá pra ficar encostado. Só acontece se as pessoas quiserem encarar o desafio.”

“Bom líder é aquele que aponta o caminho e as pessoas vão junto”

Questionado sobre as qualidades necessárias para ser um bom gestor, Salles acredita que ser uma pessoa íntegra, com um comportamento ético, é uma pré-condição. Só assim, segundo ele, as pessoas o verão como alguém em que acreditam e admiram. “Acho que o líder, certamente, sabe aglomerar pessoas em torno de um processo, aponta caminhos e as façam se sentir parte daquilo.”

Do Infomoney

“Você mede o seu sucesso pelos seus sonhos”

Para o executivo, o sucesso é maior do que qualquer ‘status’ ou conta bancária: é perseguir os sonhos. “Você só sabe se foi bem-sucedido ao olhar 30 anos mais tarde e se perguntar: ‘Eu consegui fazer a diferença? Eu realizei meus sonhos e alterei algo por onde passei?’”

“Faça tudo com excelência e torne sua vida mais interessante”

Como última recomendação, Salles afirma que o jovem que entra no mercado de trabalho precisa, além de perseguir um sonho, ter ambição e persistência, preservando a humildade. “Você certamente atingirá satisfação pessoal quando fizer o melhor para a sociedade.”



Para Nouriel Roubini, 2014 tem semelhanças com 1914, ano da 1ª Grande Guerra; por isso, ele prevê sérias turbulências na economia

AS PREVISÕES DO SENHOR CATÁSTROFE



Do Infomoney

Após se mostrar mais otimista - ou menos pessimista - com a economia mundial, Nouriel Roubini “voltou com tudo ao seu habitual pessimista” ao apontar para dias sombrios para o planeta durante o Fórum Econômico de Davos. E a última do Dr. Doom foi traçar paralelos entre 2014 e 1914, ano em que se iniciou a Primeira Guerra Mundial, que se estendeu até 1918.

Conforme ressaltou a CNBC, em 2014, pode não haver nenhum império austro-húngaro, um imperador chamado Franz Ferdinand ou um grupo chamado Mão-Negra. Porém, mesmo sem esses elementos-chave, Roubini traçou em seu Twitter diversos paralelos entre o ano que se iniciou a guerra com o atual.

Uma das falas é em questão ao conflito entre China e Japão na disputa por ilhas. Segundo relatos tanto do Financial Times e da BBC, Abe disse na última quarta-feira que a China e o Japão estavam em uma “situação semelhante” ao de Grã-Bretanha e Alemanha à frente da Primeira Guerra Mundial. Contudo, o porta-voz de Abe negou à Reuters que o líder japonês tenha indicado que uma possível guerra estaria próxima.

Ainda assim, Abe disse que o aumento da China em gastos militares era uma fonte de instabilidade na região e reiterou seus apelos para uma linha direta militar para evitar um conflito. Porém, vale lembrar que, em dezembro, Abe visitou o polêmico santuário Yasukuni, que homenageia os mortos pela pátria, o que foi considerado inaceitável por Pequim.

Porém, há outras áreas de interesse do resto de mundo para aqueles “ansiosos” em comparar 1914 e 2014: dentre eles, a Guerra Civil em curso da Síria, além dos outros inúmeros focos de tensão no Oriente Médio, bem como o lugar do Irã na comunidade internacional.

Os atuais protestos em Kiev na Ucrânia também levantam a questão sobre o crescente poder da Rússia e como as potências ocidentais vão fazer para lidar com isso.

Por fim, Roubini também mencionou o duplo problema de uma “reação contra a globalização” e a “idade de ouro da desigualdade”. Este último ponto, por sinal, tem sido a palavra de ordem em Davos e se tornou o foco principal do mandato de Barack Obama.

Assim, resalta a CNBC, talvez 1914 não seja uma boa comparação, mas 1848 e 1968 possa ser. O primeiro foi um ano de revoluções na Europa, enquanto o último um ano de protestos em países como EUA, França, Alemanha, Itália, além da União Soviética e Reino Unido, com pautas socialistas e comunistas.

E é importante ressaltar que a história escrita na Primeira Guerra Mundial está sob escrutínio nos últimos meses em meio a teorias revisionistas. Além disso, as analogias devem ser vistas com cuidado, conforme aponta o ex-subsecretário de defesa Joseph Nye, principalmente se “elas têm um cheiro de inevitabilidade”, aponta o portal.

NÚMERO DE PESSOAS QUE SE DECLARAM SEM DÍVIDAS BATE RECORDE

Para 33% dos consumidores houve redução nas dívidas



Do Infomoney

O consumidor paulistano terminou o ano de 2013 menos endividados, segundo dados da Pesquisa do Perfil do Inadimplente realizada pela Boa Vista Serviços, com consumidores no atendimento do SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito) entre os dias 2 e 10 de dezembro de 2013. A porcentagem dos que se declaram sem dívidas atingiu o nível recorde de 32%, o dobro do levantamento realizado no 3º trimestre do ano.

Dos entrevistados, 35% afirmaram que dívidas permaneceram estáveis, enquanto que para 33% houve diminuição. Além disso, a proporção de inadimplentes que julgam sua situação financeira sendo melhor que no ano anterior se manteve em 47%. Já a porcentagem dos que acreditam que a situação financeira será melhor em 2014 atingiu 90%, ante os 85% em setembro de 2013.

O levantamento ainda mostra que todos aqueles que estão inadimplentes pretendem pagar suas dívidas, total ou parcialmente, pelo segundo trimestre consecutivo, sendo que 42% acreditam pagar à vista e 58% de maneira parcelada.

Quando questionados sobre o nível de endividamento e o comprometimento da renda de suas famílias com o pagamento das dívidas, 19% se declaram muito endividados, 24% acreditam estar mais ou menos endividados e 26% pouco endividados.

Dívidas

Pela segunda vez consecutiva, o pagamento com carnê e boleto liderou a forma de pagamento que causou a restrição, para 31% dos consumidores entrevistados. Em seguida, há restrições com cartão de crédito (25%), cheques sem fundos (16%), empréstimo pessoal (14%), cartão de loja (7%) e cheque especial (7%).

A aquisição de móveis, eletrodomésticos e eletrônicos foi mais citada como causadora da inadimplência, atingindo 21% dos entrevistados nas faixas de renda familiar de até 10 salários mínimos. Para 18%, as dívidas não pagas originaram-se da compra de vestuário e calçados, 17% citaram a alimentação como gerador das dívidas e outros 17% mencionaram o não pagamento de contas com concessionárias públicas.